

Venâncio recusa as mordomias

Ressaltando sua condição de "homem humilde, que através de muito trabalho está financeiramente realizado"; o candidato do PFL ao Senado, Antônio Venâncio, disse que, eleito, abrirá mão não apenas do jeton e dos subsídios, que doará a instituições de caridade, mas também recusará qualquer tipo de mordomia, como uso de carros oficiais, passagens aéreas etc.

O candidato do PFL entende que as mordomias são um dos fatores que têm contribuído para a desvalorização da classe política diante da opinião pública.

— Para um País com milhões de famintos e subnutridos — para citar-se apenas uma de nossas numerosas mazelas sociais — é incompreensível que homens ricos, eleitos para o Congresso, não tenham o desprendimento de recusar as vantagens financeiras que a vida parlamentar lhes oferece. E da incompreensão o eleitor chega fatalmente à revolta, quando os vêem disputando inclusive o tão mal-afamado jeton.

Para Venâncio, outro fator que tem desgastado a imagem da cumprimento dos compromissos assumidos com seu eleitor e, com freqüência, até o posicionamento em contrário.

— Alguns parlamentares logo se esquecem que estão no Congresso por delegação do eleitor e, dependendo de sua conveniência, relegam o interesse de quem os elegeu. Votam contra e depois tentam justificar-se com "pressões terríveis" que jamais esclarecem.

Salientando que não é ligado a nenhum grupo, Venâncio diz que não admite esse tipo de comportamento porque quem



Venâncio

se propõe a ocupar uma cadeira no Parlamento sabe, desde o primeiro momento, que as pressões fazem parte do jogo, "são ossos do ofício".

— Mas o que temos visto com muita freqüência é o emprego do voto da conveniência. Uma hora, o voto depende da vontade do governador ou do Governo Federal; noutra, os lobies do poder econômico prevalecem; numas poucas, quando há mobilização de massa popular, as classes menos favorecidas saem vitoriosas. Isto é, o voto do parlamento é dado de acordo com o peso específico de cada circunstância e não em função de seus compromissos com o eleitorado que o elegeu.

Venâncio garante que com ele isso jamais ocorrerá, porque financeiramente é um homem realizado e politicamente seu objetivo é servir ao Brasil e a Brasília sem fazer da política uma nova profissão.

— Pretendo ser, apenas, um funcionário do povo no Congresso, concluiu.